O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 40.º — Sábado, 13 de Setembro de 1947 — N.º 2010

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp. — IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

O QUE OS OUTROS DIZEM DE PORTUGAL

São, também particularmente dignas de registo as afirmações sobre o nosso país do senador brasileiro dr. Epitácio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.

O sobrinho do antigo Presidente da República do Brasil, Epitácio Pessoa, que é um dos mais ilustres componentes do actual Partido Trabalhista, esteve alguns dias em Portugal, depois de ter visitado, em viagem de estudo, várias nações da Europa, entre outras, a França, Itália, Suíça, Inglaterra e Espanha.

Estas duas circunstâncias — a de pertencer a um partido com vasto programa de reformas sociais e económicas e a de ter estudado a vida em países, onde, presentemente, se experimentam as mais variadas concepções políticas — dão especial autoridade às palavras do ilustre senador brasileiro, que declarou aos jornalistas:

Estive em Portugal há dez anos. A diferença que notei, agora, é enorme. Portugal progride — o regime político português tem realizado uma grande obra construtiva. Visitei diversos países europeus e digo com sinceridade: cada vez me convenço mais que o regime português é que está certo. Por isso sou um admirador entusiasta da figura e da obra do vosso Presidente do Conselho. Considero-o, mesmo, o homem de Govêrno mais interessante e construtivo da Europa.

E sôbre a situação económica de Portugal, declarou:

Acho a vossa vida bem organizada. Nada me faltou durante os dias em que fui vosso hóspede. Nos teatros, ouvi críticas ao vosso Presidente do Conselho; na rua, falei com motoristas; nos hoteis, com a gente que me servia desde os criados aos "grooms». Algumas lamentações — há-as em tôda a parte — mas também uma compreensão perfeita da vida e das necessidades actuais. Por essa Europa é bem pior. Que esses que criticam façam uma viagem a essa Europa ensanguentada, esfomeada e dividida... esse inferno saído há pouco de uma guerra que nós não sabemos ainda onde vai parar..

E a seguir:

Em Portugal. pelo que observei, e em confronto com o que há no estrangeiro, há Liberdade. O que não há é licenciosidade. Ora é preciso não confundir uma coisa com a outra. Tendes, depois uma boa situação financeira. E a melhor prova é êsse crédito de um milhão de contos para Moçambique. Um milhão de contos não é conversa. E' preciso ter, na verdade, uma situação financeira folgada para se conceder tão elevado crédito.

E depois de afirmar que as relações luso-brasileiras são cada vez melhores, o dr. Epitácio Pessoa falou da necessidade que o Brasil tem do braço honesto do português e afirmou:

No Brasil, quantos mais portugueses melhor.

O testemunho do político brasileiro soma-se aos de tantos outros políticos de todo o mundo — da Europa como da América.

E é um facto consolador que todos quantos nos visitam animados do sincero desejo de conhecerem a vida portuguesa, o nosso progresso, a nossa evolução social, são unânimes, em render as suas homenagens à obra feita — invulgar e única da história da nação; ao trabalho honesto e porfiado dos governantes; à teoria política de Salazar — o estadista da actualidade que mais se tem esforçado pela dignidade da pessoa humana, base essencial de todas as revoluções que pretendam ser fecundas em benefícios duradouros para o Homem.

O leitor compare todos esses testemunhos com as maledicências que o ódio político faz ditar mesmo a alguns portugueses despeitados.

CONTRA A LEPRA

—o—

A pesar-de, entre nós, graças a Deus, a lepra nunca ter atingido grandes proporções no alargamento do seu domínio, nem por isso as competentes instâncias superiores governamentais teem descurado atacá-la de frente com medidas preventivas, profiláticas e repressivas. Ainda recentemente o Govêrno publicou um diploma muito importante, destinado precisamente a internar as vítimas dêste terrível mal em hospitais adequados às medidas por êle exigidas e a afastar do seu contágio os filhos dos leprosos. As previdências em projecto, para se alcançar êste objectivo, farão, sem dúvida, diminuir a percentagem dos casos de lepra em Portugal. Ainda se tem visto, aqui e além, um ou outro leproso sem internamento próprio; mas, dentro de pouco tempo, desaparecerão da vista do público, completamente, tais infelizes, como resultado daquelas providencias.

Podemos dizer, sem medo de errar, com as estatísticas na mão, que a lepra não aumentou no País e a assistência aos contagiados, repetimos, tem-se desenvolvido muito. A assistencia clínica neste sentido tem ido a tôda a parte, e os competentes diagnósticos fazem-se cada vez com mais certeza clínica e com maior perfeição, portanto.

Não devemos esquecer, para evitar falsos alarmes, que a lepra é uma doença que prolifera principalmente nos países quentes. Os de clima temperado, como o nosso, não estão tão sujeitos ao seu alastramento. Entre nós, por isso, os casos são sempre raros. Nem por essa razão, todavia, o problema do ataque a fazer-lhe de frente, com decisão, deixará de ser tomado a sério, e já o está sendo, como fica dito.

Sabe-se, cientificamente, depois de muitas experiências e trabalhos médicos que, no estado incipiente ou embrionário, a lepra é perfeitamente susceptível de cura. Para isso, requer, no entanto, assistência médica ceidadosa, alurada e especialisada.

Por esta razão, o Govêrno criou a Assistência aos Leprosos, que vai desde a forma rudimentar do tratamento no domicílio, vigiado de perto, até ao internamento defenitivo, quando a doença se julga na sua fase incurável.

A Leprosaria «Rovisco Pais», inaugurada há dias, destina-se exactamente a concentrar os doentes incuráveis, não só para evitar que contagiem as outras pessoas, como ainda para que eles próprios — seres humanos dignos de caridade e compaixão — não se vejam num maior inferno de desgraça, que seria o seu abandono por parte da sociedade (quando estas estiverem já contagiadas e sem cura) e trabalharão naquilo que fôr com patível com a sua terrível doença. Ser-lhe-á proporcionado todo o conforto em harmonia com as exigencias da vida moderna.

A Leprosaria a que nos estamos a referir e foi inaugurada no dia 7 do corrente, é uma obra admirável de assistência e de beneficência, saída de generosidade de um homem — Rovisco Pais — que deve ficar como exemplo raro para todos aqueles que, tendo meios de fortuna, desejam contribuir para o bem da comunidade nacional. O Governo, dando o destino devido à dádiva rasgada, inteligente e profundamente humana dêste homem de tão grande coração, soube cumprir socialmente os desejos daquele que saíu fóra de si mesmo para acudir à desgraça de tantos. A sua memória, por isso, não mais se apagará na história da assistência portuguesa.

Que o seu exemplo frutifique.

A.

Pró-Bombeiros

Em benefício da A. H. dos Bombeiros Voluntários deve realizar-se por ocasião do Natal um **monumental sorteio,** para o qual há nada menos de 68 valiosos prémios que constam duma lista que tem sido distribuida pela cidade.

Os bilhetes, ao preço de 2$50, já se encontram à venda, prevendo-se enorme procura, devido ao fim a que se destina — contribuir para que a essa legião de *soldados do fogo* não falte o indispensável material para poder actuar nas horas de perigo.

Nada mais justo, pois, e que todos, incluindo aqueles aveirenses ausentes da sua terra, não deixem de cooperar nesta benemérita cruzada do bem.

S. Paio

Era, noutros tempos, também, festejado ruidosamente na Torreira onde se venera. E o povo cantava:

O S. Paio da Torreira,
C'uma grande bebedeira
Foi tomar banho à praia...

Agora não sabemos se acontece o mesmo nem se não, mas parece que o entusiasmo pela romaria diminuiu, arrefeceu, e o S. Paio já não bebe.

Ou então a maldade de alguns pulverizou-se, tendo assim, terminado as cantigas que comprometiam o santo, atribuindo-lhe defeitos que nunca teve.

Só a fama.

Ai, a maldade humana!...

Bairro Ferroviário

As aspirações dos moradores deste bairro ainda não foram satisfeitas, continuando, por isso, sem luz e sem arruamentos, que o mesmo é dizer ao abandono.

Até quando?

IMPRENSA

Arquivo do distrito de Aveiro

O n.º 49, correspondente aos meses de Janeiro, Fevereiro e Março desta revista para publicação de documentos e estudos regionais saiu e foi distribuido agora, ocupando-se das campas das fundadoras do Mosteiro de Jesus de Aveiro e insere um resumo histórico da barra assim como a memória descritiva da sua abertura por Luiz Gomes de Carvalho, que a ela deixou ligado o nome.

São muito interessantes os dois artigos por nos mostrarem o trabalho que a barra tem dado e ainda dá.

Desenhos para a Mulher no Lar

Desta revista de grande expansão está publicado o n.º 153 e vem tão variada que, certamente, poucas, no género, a devem igualar, se é que alguma se aproxima.

Continua a ser dirigida pela sr.ª D. Catarina Severo, cuja competência, não há dúvida, a coloca em merecido lugar de destaque.

Notícias de Evora

Pela entrada no seu 48.º ano felicitamos este diário regionalista de Evora, onde se publica sob a direcção do sr. Joaquim dos Santos Reis. E' dos poucos que se teem aguentado na provincia, honrando, com isso, o Alentejo.

Os nossos votos para que continue.

Dr. António Pires de Carvalho

Morreu com 83 anos em Casal de Ermio (Lousã) esta prestigiosa figura da República, que fez parte, com Antóaio José de Almeida, do *comité* de estudantes de Coimbra por ocasião do movimento revolucionário de 31 de Janeiro de 1891 e mais tarde, já médico, do novo *comité* para a revolução de 5 de Outubro de 1910.

Ao desaparecer da vida, curvamo-nos perante o seu cadáver.

Aos nossos assinantes

Pedido instante

Chegou-nos esta semana a remessa de papel encomendado há meio ano, que importa em alguns contos e cuja demora nos obrigou a comprar uma partida dele muito mais caro para não suspendermos o jornal, como esteve prestes a suceder. Temos, porém, de liquidar a conta no praso de 30 dias e por êsse facto mais uma vez apelamos para os nossos assinantes no sentido de nos ajudarem a satisfazer os pesados encargos da administração, pagando os seus recibos *adiantadamente*, isto é, logo ao iniciar dos semestres ou pouco depois. E' um grande favor êsse, pelo qual ficamos reconhecidos àqueles a quem agora os remetemos por intermédio do correio, visto continuarmos a fazer os máximos esforços para não elevar os preços fixados, como já dissemos, à espera de melhores dias.

O SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS EM AVEIRO

Como dissemos, o sr. eng. Frederico Ulrich veio de Lisboa num avião acompanhado do seu secretário, sr. eng. Pessoa Jorge, desembarcou e almoçou em S. Jacinto, atravessou para a Barra e chegou a Aveiro de automóvel. No limite do concelho, à ponte da Gafanha, aguardaram-no o sr. Governador Civil, presidente do município e da Junta Autónoma e outras entidades oficiais que o acompanharam à cidade, sendo recebido com aclamações à entrada na Câmara, onde recebeu os cumprimentos de boas-vindas. Houve, apenas, dois discursos, segundo a norma estabelecida — de não perder tempo — do sr. presidente da Câmara, que não sendo orador, leu ao Ministro o que entendeu dever-lhe comunicar.

Por sua vez, o sr. eng. José Frederico Ulrich agradeceu a maneira como fôra recebido, dizendo, a seguir, que a sua vinda a Aveiro era a sequência das visitas que iniciara a todos os distritos do país e que terminarão até o fim do ano. Acrescentou que, na sua maioria, as obras são propostas pelos vários Serviços do seu Ministério, como é evidente, mas dentro do desejo que o orienta; muitos, porém, há em vários concelhos que considera observar *in loco* para melhor serem apreciados e julgados, segundo a sua importância e ainda tendo presente que há problemas que não são isolados, visto interessarem simultâneamente a dois concelhos e por isso se torna necessário o seu estudo em conjunto. A Aveiro, pois, vinha com o mesmo espírito a que tem ido a todos os outros distritos. Pedia que lhe fôssem postos, com tôda a franqueza e clareza, os problemas que lhe dizem respeito, e afirmou que, para a sua resolução, podiam contar com a melhor boa vontade por parte do Ministério das Obras Públicas.

Agradeceu, por último, as manifestações que fôra recebido à entrada no distrito e na cidade de Aveiro, recebendo uma quente salva de palmas.

Terminada a sessão, o sr. Ministro examinou no gabinete do presidente da Câmara a maquete da ponte-praça e o ante plano da urbanização da cidade, que consiste na construção de um bairro novo no lugar de S. Tiago, onde está a ser levantado o seminário, uma nova área urbanizada nas Agras, em que serão edificados o Liceu e a Escola Industrial, zona que será servida por uma ampla avenida com início junto do Museu e que irá entroncar com a estrada de Esgueira. Esta estrada começa próximo da igreja matriz daquela freguesia, passará por debaixo da linha férrea e ligará com a Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Prevê ainda, além da substituição do atual mercado do peixe a construção de um estádio — outro? — junto ao Parque Municipal, urbanização da vasta zona próxima de S. Tiago e ainda a construção de um bairro para pescadores. Como se vê, alguma coisa de importante, tendente a modificar muito a fisionomia da cidade.

Seguiram-se as visitas indicadas no número anterior e ainda mais algumas.

No dia imediato, o sr. eng. Frederico Ulrich, que se hospedou no Arcada-Hotel, esteve, de manhã, a examinar, da varanda, as pontes que ligam as duas freguesias, porventura os prédios da Costeira condenados pelo urbanismo, talvez aqueles que foram apontados à Caixa Geral de Depósitos para ampliação da sua filial.

E eis tudo. Retirando, ao cabo, o sr. Ministro para o norte, depois em direcção ao sul, onde, na Curia, lhe fôra oferecido um banquete para fecho da sua passagem pelo distrito, que fica aguardando com o maior interesse e grande ansiedade as suas determinações.

FEIRA DAS CEBOLAS

Como de costume, realiza-se no fim deste mês, mas já começaram a chegar e a vender-se as primeiras, que não se vêem ao longe este ano, no campo do Rossio, por se encontrar vedado, graças á orientação de quem está dirigindo os destinos da terra.

Agora é que vem a propósito e a tempo esta comparação: o que se fez no antigo jardim de Santo António e o que se patenteia à vista de todos nosse grande e arejado largo, que era o Rossio.

"Bodas d'Oiro„

Completa amanhã meio século de casa, ao serviço da Companhia Aveirense de Moagens, o sr. Luís dos Santos Vaz que para ali entrou menino e moço, ou seja ao desabrochar dos 15 anos, tendo, por isso, assistido às metamorfoses por que passou aquele estabelecimento fabril desde a sua fundação.

Factos como êste são hoje raros e por isso dignos de registo, o que fazemos, com todo o gôsto, ao felicitar Luís Vaz e a Companhia por ter ao seu serviço um colaborador tão antigo e dedicado.

O que é hoje em dia, coisa rara, se não raríssima.

Páraco da Vera-Cruz

Por morte do sr. padre Pedro dos Santos Gamelas, foi nomeado prior da freguesia aquele pastoreava, o cónego José Nunes Geraldo, vindo da Oliveirinha.

Já tomou posse.

SOBRE MALDADE

Nós temos por aqueles indivíduos que se julgam superiores e intangiveis o mais completo despreso; mas também temos por os outros, os que realmente são superiores, de verdade, embora não o pareçam, por os encobrir a capa da modestia, a maior simpatia, tôda a consideração, um grande respeito, mesmo. E porque assim é, e porque assim foi sempre, quando vemos os primeiros tornarem-se arrogantes depois de pôrem a descoberto, à prova, a sua inferioridade mental, ou o seu pedantismo, ou as suas maneiras autoritárias, teem-nos pela prôa e não os poupamos. Nesse ponto somos intransigentes, como o demonstram os 40 anos da vida independente do *Democrata*, levada a pugnar pelos interesses, pelo engrandecimento e pela dignidade de Aveiro.

Visitai o Parque da Cidade

O Farol...

—o—

Os nossos amigos de Ilhavo andam outra vez um tanto ou quanto alterados por haver aveirenses que lhes cubiçam o Farol, a Barra e a Nazaré, como chamam à Gafanha do bacalhau.

Não vemos motivos para sustos. Descansem. Acalmem, porque o Farol não vai, assim, com a mesma facilidade com que *limparam* a lampada lá da igreja... Tem mais que se lhe diga... E' alto, é comprido e não cabe dentro duma saca.

Sosseguem!

Festivais no Rossio

—o—

Realizou-se o que estava anunciado para domingo, estando marcados mais dois, para hoje e ámanhã à noite, em que colaboram cantadores de fado e canções, entre os quais Maria da Conceição, Luis Pereira, Célia Maria e António Baptista.

E outros se seguirão.

Atenção para a 4.ª página

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Rosa Ferreira; amanhã, a gentil Zélia das Neves Mónica, filha do sr. António Bolais Mónica, de S. Bernardo, a sr.ª D. Maria das Dores da Naia Lima, esposa do sr. Jaime Martins Lima, funcionário de Finanças no Porto, e os srs. dr. Pompeu Cardoso e Amadeu Pinto dos Reis, actualmente na Guarda; no dia 15, o sr. Eugénio Pinheiro de Almeida, activo comerciante em Viana do Castelo; em 16, a sr.ª D. Herminia Ferro Baptista e o sr. Joaquim Pereira, residente em Braga; em 18, a sr.ª D. Maria Beatriz Vieira Ferreira, esposa do sr. Manuel Pedro Ferreira, a menina Gracinda da Silva Soares, filha da sr.ª D. Maria do Nascimento Soares, residentes em Coimbra, e os srs. João Belo, comerciante local; Manuel Duarte Pinto, 2.º sargento de Cavalaria; João de Oliveira Frade, professor em Fafe e Manuel Cação Gaspar, residente em Penafiel; e em 19, o comerciante sr. Alvaro de Sousa e o menino António José de Carvalho Costa, filho do sr. Joaquim da Costa, escriturário da Direcção de Estradas.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se, no último sábado, o enlace matrimonial da sr.ª D. Ilda Tavares da Silva, gentil filha do sr. capitão António Marques Tavares, de Infantaria 10, com o estudante de medicina sr. Jaime Aidos Pereira Lemos, filho do sr. David Henriques Pereira Lemos, de Alquerubim.

O acto foi apadrinhado, por parte da noiva, pela sr.ª D. Maria Augusta Matos e pelo sr. Augusto César de Matos, residentes em Lisboa, e por parte do noivo, pela professora sr.ª D. Dulce Henriques Pereira Lemos e pelo sr. dr. Alberto de Vasconcelos Nogueira de Lemos.

Assistiram diversos convidados, que saudaram os cônjuges durante um fino copo de água, servido em casa dos pais da noiva.

—Na mesma igreja consorciou-se a sr.ª D. Maria dos Santos Lé, professora oficial, filha do sr. António Lé, com o sr. José Ivo Gomes, regente agrícola em Viseu.

Assistiram pessoas de intimidade dos nubentes, servindo de padrinhos a sr.ª D. Cecília do Nascimento e o sr. João Lé, irmão da noiva.

— Também no domingo se efectuou, na Sé Catedral, o consórcio da menina Maria Arselina da Cruz e Silva, interessante filha do nosso amigo Fernando Silva, sócio do Centro Comercial de Aveiro, L.da, com o sr. Mário Domingues, de Coimbra.

A' cerimónia assistiram pessoas da intimidade dos recem-casados, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, o sr. Benjamim Ferreira Fidalgo e esposa, e pelo noivo, a sr.ª D. Maria Luísa Moreira Ventura de Vasconcelos e o sr. dr. Anibal de Vasconcelos, residentes em Vila Nova de Famalicão.

—Com seu primo Pedro Paulo de Melo Vilhena, filho do sr. Luís Firmino de Vilhena, consorciou-se, no mesmo dia, a sr.ª D. Maria da Soledade P. da Cruz Vilhena, filha do advogado sr. dr. Manuel de Vilhena, há pouco falecido.

Testemunharam o acto os pais do noivo e os srs. dr. Humberto Leitão e Aurélio Costa, tio da noiva.

—Na capela do lugar de Levira (Anadia) casou com a sr.ª D. Maria Suzana Passos Moreira, filha do sr. Lino Simões Moreira, o nosso amigo José Martins Pires, professor oficial em Bustos.

Depois da cerimónia foi servido o habitual copo de água, tendo a população do lugar engalanado a rua à passagem do cortejo nupcial.

Aos novos lares, desejamos as maiores venturas.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa está de novo em Aveiro, a passar uma temporada, o nosso presado conterrâneo Carlos da Naia Sarrazola, escrivão de Direito em S. Tomé, a quem já tivemos o prazer de abraçar.

Vem de magnífico aspecto indicativo de que continua a gozar óptima saúde, o que sinceramente estimamos.

—Como de costume foi passar algum tempo a Viseu, acompanhado de sua estremosa família, o capitão de Cavalaria sr. António Rodrigues Morais.

—Estiveram nesta cidade os srs Duarte Bolhão e família e João Costa, ambos aspirantes de Finanças.

—Está cá a passar alguns dias de licença o sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Figueira da Foz.

—Tivemos o prazer de cumprimentar ante-ontem o sr. Mário Mendes, funcionário da Câmara de Mira, esposa e gentil filha.

—Com sua família partiu ontem para Ponte do Lima o sr. dr. Ferreira Neves, professor do Liceu de José Estêvão.

—Regressaram do estrangeiro os srs. dr. David Cristo e padre António de Oliveira.

—Retirou para Lisboa a sr.ª D. Felicidade Henriques de Oliveira e Silva.

Praias e termas

Partiram: para a Curia a sr.ª D. Maria Teresa Vieira da Costa e sua gentil filha sr.ª D. Maria Emília Vieira de Carvalho, e para Caldelas, o sr. Neftali Duarte.

—Regressaram; das Termas de S. Pedro do Sul, o sr. Severiano Ferreira Neves e esposa, ambos professores primários.

Estação do C. de Ferro

Tem andado em obras para ampliação do átrio, que já era acanhado, devido ao crescente movimento de passageiros que todos os dias ali se aglomeravam, não só para comprar bilhetes mas também à espera dos combóios.

Ficará mais espaçoso, mas, segundo parece, com um *aleijão*, fácil de remediar, se a escada, que dá acesso ao 1.º andar, fôsse mudada.

Assim, sim: ficaria obra mais limpa, como tudo leva a crer. Mas como manda quem pode, paciência.

RECONSTRUÇÃO DE ESTRADAS

Tendo sido aprovado pelo sr. Ministro das Obras Públicas o *Plano de reconstrução e grande reparação dos pavimentos das estradas nacionais* a executar no próximo ano de 1948, coube ao distrito de Aveiro para aquelas que são incluidas na relação, 9.300 contos, pelo que a estrada de S. Bernardo à Costa do Valado vai ser, finalmente, calçada a paralelipipedos.

Parabens pela melhoria aos que com isso veem a lucrar.

NECROLOGIA

No lugar da Taipa, freguesia de Requeixo, finou-se no dia 4, vitimado por uma congestão cerebral, o sr. Júlio Francisco Pontes, proprietário e pessoa assaz estimada por quantos o conheciam. Foi um chefe de família exemplar, tendo enviuvado há 17 anos da sr.ª D. Maria Atanásio de Carvalho Pontes e era pai da sr.ª D. Ana de Carvalho Pontes, esposa do sr. Carlos Rodrigues Pereira de Carvalho; D. Maria Helena de Carvalho Pontes Amaro, professora oficial, casada com o sr. Fernando Amaro, industrial em Agueda; D. Maria Teresa de Carvalho Ribeiro, esposa do sr. José Jacinto Ribeiro, comerciante na mesma vila; D Alda de Carvalho Pontes de Almeida, também professora oficial, casada com o sr. Manuel de Almeida, chefe da Secção de Finanças em Sever do Vouga, e do sr. Manuel Atanásio de Carvalho Pontes, estabelecido com ourivesaria em Viseu.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de S. Paio, com grande acompanhamento, vendo-se com a chave da urna o sr. Carlos Borges, de Viseu, e conduzindo a toalha o sr. José Lopes Neto, da Oliveirinha. Organisaram-se sete turnos.

Porque também conhecíamos o extinto e fomos apreciadores das suas qualidades de carácter, aqui deixamos a toda a família enlutada as nossas sentidas condolências.

Livros

O Sistema Português

E' uma palestra realizada no salão nobre do Club Português pelo sr. Eduardo Maia Franco, banqueiro e sócio correspondente da Sociedade Paraense de Estudos Económicos, que no Recife (Estado de Pernambuco) Brasil, foi ouvida com o maior interesse na noite de 15 de Maio, tendo agora sido editada para conhecimento dos que a ela não puderam assistir.

Agradecemos a oferta.

Secção Desportiva

Ciclismo

Realiza se no dia 21 do corrente uma prova ciclista para senhoras num percurso de 14 km.—da Costa Nova ao Estádio Mário Duarte, desta cidade.

A receita reverterá a favor do Albergue de Mendicidade.

Comunicado

A carreira de camionagem entre a cidade e as praias é insuficiente para transportar milhares de passageiros

Sob êste título, o *Jornal de Notícias*, do Porto, publicou a seguinte local encimada — AVEIRO:

As carreiras de camionetas entre a cidade de Aveiro e Costa Nova, passando pela Gafanha e Barra, não satisfazem as necessidades dos passageiros. Durante a época das praias, o movimento torna-se extraordinário, sendo insuficientes as carreiras, actualmente em curso. E' vulgar assistir-se a várias cenas desagradáveis, como seja a brutalidade com que se pretende tomar lugar nas camionetas; o certo é qu se assim não for, muitas pessoas não conseguirão entrar nas camionetas.

Mas não é menos verdade que as carreiras são insuficientes para o transporte de alguns milhares de pessoas que ao domingo pretendem passar umas horas à beira mar.

Há pouco tempo, a ponte da Barra ruiu ao centro, conforme noticiamos. Foi arranjada, provisóriamente, mas com a condição das camionetes passarem pela mesma ponte sem passageiros. Esta determinação da Direcção de Estradas está sendo cumprida, pois as camionetas continuam passando pela referida ponte carregadas, e, às vezes, com lotação esgotada.

Aqui fica o aviso, com vista àquela Direcção.

Em face do que fica transcrito, a *Auto-Viação Aveirense, L.da*, vem dar conhecimento público de que sempre cumpriu e tem muito boa vontade de atender os passageiros que utilisam as carreiras o melhor possível. E por isso afirma que nunca ficou em Aveiro ninguem com vontade de ir para a Barra ou Costa Nova, assim como nunca ficou nas duas praias do litoral ninguém com vontade de vir para Aveiro e não tivesse transporte. Para isso conseguiu a Empreza uma autorização especial que lhe permite efectuar tantos desdobramentos quantos sejam necessários. Mas o que não pode é transportar todos os passageiros durante o dia, ao mesmo tempo, e principalmente às 20 horas, da Costa Nova para Aveiro, acontecendo que na última carreira, às 21 horas, já não há gente para mais de duas viaturas, como as autoridades teem verificado. Esta é que é a verdade.

Quanto às camionetes passarem na ponte da Barra com passageiros depois de verificado o seu estado de ruína, também não pode a Empreza deixar passar em claro sem um desmentido formal, bastando para o confirmar, provando-o, os guardas que lá se encontram de serviço.

De resto, o que era justo e para agradecer, era que nos dessem melhores estradas e pontes seguras, porque, nestas condições, a Empreza adquiriria carros maiores dos que actualmente possue.

Aveiro, 5 de Setembro de 1947.

A AUTO-VIAÇÃO AVEIRENSE, L.da

O ACASO

Proporcionou ao sr. José dos Santos que a felicidade lhe batesse à porta

Têm os jornais focado, por mais de uma vez, quanto valem para fins terapeuticos as águas que brotam das rochas em Maceira, perto de Tôrres Vedras, e são conhecidas há mais de quatro séculos. Nestas colunas publicamos no nosso número de domingo último, 8 do corrente, a história da sr.ª D. Ilda Rolita da Silva, travessa Paulo Martins, 56-A, à Ajuda, que se curou de uma pertinaz doença, espasmos biliares, com o tratamento que fez em menos de duas semanas, com as Aguas Santas do Vimieiro. Igualmente o nosso presado colega *Diário de Lisboa*, no seu número de sexta-feira, 6, focava o caso da sr.ª D. Elisa Cabral, que reside em Lisboa, na rua do Visconde de Santarém, 12-1.º, D.º e que sofria de uma colite crónica, também curada depois que começou a usar as Aguas Santas do Vimieiro, adquirida em garrafões. Conta-se, hoje, o caso do sr. José dos Santos, proprietário da Garage Atlantic, na Malveira, que um feliz acaso lhe proporcionou, um dia, encontrar um amigo que ali recolhia o seu carro e que vendo o estado de abatimento geral que o deprimia o aconselhou a experimentar as Aguas Santas do Vimieiro, cujos efeitos «miraculosos» já eram do seu conhecimento.

«Todos os concelhos são de aceitar» —pensou o sr. José dos Santos. E logo tratou de experimentar as águas, bebendo-as em casa, um pouco descrente, no entanto.

Do resultado que o sr. José dos Santos tirou é prova eloquente a transcrição que fazemos da carta que em 18 de Julho de 1946 escreveu ao amigo que lhe recomendou as águas:

«Sabe V. Ex.ª qual o mal de que eu sofria e também sabe que assim que principiei a beber as águas lhe disse logo que me sentia mais bem disposto e com certeza era das águas. Mais tarde, depois de tirar a análise e verificar que as águas me tinham eliminado a ureia, também lhe agradeci por ter sido o senhor quem teve a feliz lembrança de me aconselhar a bebê-las. Hoje não posso passar sem elas e chego a deslocar-me no meu automóvel propositadamente a buscá-las às nascentes da Maceira, que distam 40 quilómetros da minha casa».

E acrescentava:

—Junto as análises para mostrar ao seu amigo, proprietário das águas e não se esqueça de mencionar que nunca mais tomei remédios nem fiz dieta desde o dia 10 de Março de 1946.

Sem mais comentários transcrevemos, agora, as análises feitas ao sangue do sr. José dos Santos, antes e depois de ter começado a beber, em garrafões, das Aguas Santas do Vimieiro, análises estas que gentilmente nos foram cedidas pelo amigo daquele proprietário que, também, foi um dos felizes doentes a quem aquelas águas restituíram a saúde e que por isso não se cansa de as recomendar aos seus amigos.

(Transcrição do nosso colega da capital *Diário de Notícias*, de 15 de Junho de 1947).

A análise antes do sr. José dos Santos ter bebido as Aguas Santas de Vimieiro:

João Chaves Guimarães
MÉDICO
Laboratório da Clínica de Doenças Pulmonares
HOSPITAL ESCOLAR

Análise de sangue do Ex.mo Sr. José dos Santos

Doseamento de ureia e cloretos:

Resultados:

Ureia: 0,72 gramas de ureia por litro
Cloretos: 2,6 gramas por litro.

(Expressos em Cl Na)

Lisboa, 9 de Março de 1946

ASSINADA

A análise depois do sr. José dos Santos ter bebido as Aguas Santas de Vimieiro:

Pedro Roberto da Silva Chaves
Professor da Faculdade de Medicina de Lisboa
Residência: Caxias—Caminho do Forte
Telef. Paço de Arcos 144
Hospital de Arroios
Telef. 43652

N.º 76.187

Ex.mo Sr. José dos Santos

Sangue extraído em 27 de Maio de 1946

Doseamento da ureia

O sangue continha 38 mgr. de ureia p. 100

(Formal, em jejum, 20 a 50 mgr. p. 100)

ASSINADA

Horário dos combóios

Partida para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	9,03 (rápido) [1]
8,05 (tram.)	10,29 (tram.)
12,56 (rápido)	12,18 (correio)
13,06 (tram.)	15,41 (tram.)
17,24 (tram.)	19,28 (rápido)
19,25 (correio)	21,54 (mixto)
20,39 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 19.10 e 21,07 que não seguem.
22,59 (rápido) [1]	

(1) Só se efectuam às terças, quintas-feiras e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,55	7,31
15,15	11,15
17,38	19,12
20	23

« O Democrata »
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)
Portugal (Ano) . 30$00
Semestre . . . 15$00
Colónias (Ano) . 30$00
Estrangeiro (Ano) 40$00
Número avulso . $60
ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Correspondências

Costa do Valado, 11

Na capela de S. Tomé teve lugar no domingo, ao meio dia, o consórcio da menina Maria de La-Salette Ferreira Martins, gentil e prendada filha do nosso amigo, sr. Albino Martins Pereira e de sua esposa Helena Ferreira de Jesus, com o sr. António Rodrigues Marinheiro Júnior, agente tecnico de engenharia, natural de Lisboa, e filho do sr. António Rodrigues Marinheiro e de sua esposa, sr.ª D. Maria Cândida.

Do acto foram padrinhos, por parte da noiva, seus primos António Martins Pereira e sua esposa a sr.ª Dr.ª D. Natália Malaquias Pereira; e pelo noivo, o sr. Alvaro Santos, chefe da estação da C. P. em Quintans e sua esposa, a sr.ª D. Maria Luísa Pintão Santos.

Eram em grande número os convidados que assistiram assim como os curiosos que encheram, por completo, a capela e à saída dos noivos os cobriram de flores, acompanhando-os até à residência dos pais da noiva onde, aos primeiros, foi servido um lauto banquete. Variadas e valiosas prendas se viam na *corbeille* da noiva, que nesta localidade e freguesia gosa de gerais simpatias pelas suas irrepreensíveis qualidades morais, tendo no final do repasto seguido o ditoso par até ao Minho em viagem de nupcias.

Desejamos-lhe um futuro muito risonho e venturoso.

—A festa que no sábado, domingo e segunda-feira se realiza na Oliveirinha, séde da freguesia, promete ser grandiosa, a avaliar pelo programa. Oxalá decorra com alegria e satisfação do princípio ao fim para regosijo do nosso povo, que também precisa de se expandir e de se divertir.

C.

Esgueira, 11

Efectuou-se, sábado passado, o enlace da sr.ª D. Maria Manuela de Almeida d'Eça Regala, dilecta filha da sr.ª D. Zulmira de Moura Coutinho de Almeida Eça Regala e de seu marido o sr. Laurélio Regala, com o tenente de Cavalaria, sr. António Manuel Pinto do Amaral, filho do sr. Manuel Duarte Pinto.

Foram padrinhos, por parte da noiva, que é neta materna do antigo reitor do Liceu dr. Alvaro de Moura e paterna do distinto médico dr. Luís Regala, já falecidos, a sr.ª D. Elisa Amélia Taborda e Silva e o sr. dr. Manuel Soares e pelo noivo, seus tios, a sr.ª D. Maria de Jesus Casanova do Amaral e marido, o sr. António Amaral, sócio gerente da importante *Sociedade Vinícola de Nelas, L.da.*

A' cerimónia, revestida da maior intimidade, assistiram diversos convidados, aos quais foi servido um abundante *lunch*, durante o qual usaram da palavra, para enaltecer os predicados dos conjuges, os srs. dr. Anselmo Taborda, juíz de Direito; tenente-coronel Maia Mendes, comandante de Cavalaria 5; dr. Ferreira Neves, professor do Liceu, e Agnelo Regala, tio da noiva.

Foi celebrante o prior da freguesia, que proferiu uma alocução alusiva ao acto, e por deferência para com os noivos tocou orgão e cantou o sr. padre António Encarnação.

A' saída da igreja os recem-casados passaram sob a *abobada de ferro*, armada pelas espadas dos camaradas do noivo.

Ao novo lar, constituido sob os melhores auspícios, desejamos felicidades.

—E' indiscritivel o entusiasmo pelas festas que se vão efectuar em honra da Senhora do Rosário, marcadas para os dias 20, 21 e 22 do corrente.

Serão abrilhantadas por cinco bandas de música—Ilhavense, Alba, S. Tiago de Riba-Ul, Vale de Cambra e Pinheiro da Bemposta—e as ornamentações, iluminações e o fogo de artifício, dizem-nos que suplantam os dos anos anteriores.

—Já aqui se encontram, com suas famílias, os srs. Luís Henriques Pinheiro, professor em Beja e que durante largos anos ministrou o ensino nesta freguesia, e Luciano de Oliveira, industrial de panificação na capital.

C.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.